



Ambasciata d'Italia

MAPUTO

385 MAPUTO, 20. 7. 1992

MESSAGE N°

FAX-FROM: AMBASCIATA D'ITALIA - MAPUTO

FAX- TO: Comunita' S. Egidio - Roma / D.G.A.P. - Uff. X

ATT: Don Matteo Zuppi / AMB. INCISA

OBJECT: Invio articoli N. 6 PAG. INCLUSA PRESENTE

NO QUADRO DOS ESFORÇOS PARA UM CESSAR-FOGO

# CHEFE DO ESTADO VAI ENCONTRAR-SE EM BREVE COM AFONSO DHLAKAMA

● Facto foi revelado após o encontro que o Presidente da República manteve ontem com Mugabe em Harare

por Gustavo Mavie, enviado da AIM

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, anunciou ao fim da tarde de ontem em Harare que vai se encontrar em breve com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, para juntos estabelecerem uma plataforma que conduza a um cessar-fogo na guerra que dura há 15 anos em Moçambique.

Falando numa conferência de imprensa conjunta com o seu homólogo zimbabweano, Robert Mugabe, com quem acabava pouco antes de conferenciar à porta fechada durante cerca de duas horas e meia, Chissano tornou claro que «tudo estava acordado para a realização desse encontro com Dhlakama, e que apenas faltava determinar o local e a data».

O líder moçambicano disse que para que esse encontro possa ser coroado de êxito, deverá ser precedido de uma preparação minuciosa antes da sua realização.

«O meu Governo, eu pessoalmente e o povo em geral, tudo faremos para que se chegue a um cessar-fogo», disse Chissano a jornalistas, tendo a seu lado o seu homólogo zimbabweano.

«O que tenho a dizer é que vou-me encontrar pessoalmente com Dhlakama», disse Chissano, pouco antes de deixar a capital zimbabweana de regresso ao país, onde chegaria ao princípio da noite. Instado a dizer se no encontro estará ou não o Presidente sul-africano F.W. de Klerk, Chissano

disse que «não», e que mesmo o próprio Chefe de Estado sul-africano nunca solicitou tal participação. De Klerk esteve em Maputo no último sábado onde participou na reinauguração do Hotel Polana, após dois anos de reabilitação com base em capitais moçambicanos, sul-africanos e de outras entidades estrangeiras. Durante a sua estada, de Klerk teve um encontro em privado com Chissano, para além de terem dado uma conferência de imprensa, em que ambos vincaram a necessidade de a região viver em paz para o bem dos seus povos. Pouco antes de Chissano falar, o Presidente zimbabweano havia dito que no encontro de ontem com o líder moçambicano havia-lhe transmitido todos os detalhes do encontro que manteve na primeira semana deste mês, em Gaborone, com o líder da Renamo.

«Antes deste encontro, havia mandado na última semana a Maputo uma delegação chefiada pelo meu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Nathan Shamuyarira, para dar um relatório preliminar desse encontro que eu e o Presidente do Botswana mantivemos com Afonso Dhlakama», disse Mugabe.

DA NOTÍCIAS  
DEL 20. 7. 1992

1/2

Mugabe disse que após o encontro de ontem com Chissano, o que resta agora «é dar outros passos na continuação dos esforços que temos vindo a encetar com vista ao restabelecimento da paz em Moçambique e na região», disse Mugabe, tendo a seu lado o Presidente moçambicano.

Mugabe disse que o encontro com Chissano havia sido «muito positivo» e fez questão de agradecer, na altura ao líder moçambicano pela sua «determinação e espírito incansável» na busca da paz para o seu povo.

Durante a conferência de Imprensa, Chissano deixou entender que a paz está aparentemente à vista, após 15

anos de uma guerra que causou a morte directa de mais de um milhão de pessoas, e ainda milhões de feridos; para além de ter deixado seis dos 15 milhões de moçambicanos como deslocados e refugiados nos seis países vizinhos.

O Presidente moçambicano disse

que o cessar-fogo será apenas «o primeiro passo de um longo percurso que terá de ser feito antes da normalização da vida dos moçambicanos.

Ele disse que a reconciliação e a reconstrução serão um tremendo desafio para todos os moçambicanos, e que o seu sucesso irá requerer a compreensão e participação de todos.

«Vamos fazer tudo ao nosso alcance para que o cessar-fogo seja um sucesso», disse Chissano.

Ele fez ver que a guerra não só dividiu o povo como tal, mas até mesmo famílias, que se viram dum momento para o outro colocadas num e noutro lado da trincheira.

Durante a conferência de Imprensa, transpareceu a ideia de que o cessar-fogo poderá de se fazer, digamos, à «revelia» das negociações que decorrem há dois anos, em Roma, envolvendo as delegações da Renamo e do Governo. Esta hipótese apresenta-se muito provável, na medida em que quando Dhlakama anunciou há duas semanas em Gaborone a sua prontidão

de se avistar com Chissano, disse que «estava pronto a assinar o cessar-fogo imediato», desde que haja da parte do Governo garantias de que os seus seguidores não seriam «presos ou perseguidos».

Para Mugabe, esta afirmação de Dhlakama «é muito positiva». Durante a conferência de Imprensa, Mugabe disse esperar que Dhlakama não «dê o dito por não dito» e que portanto seja de facto «um homem de palavra».

Fontes em Harare disseram à AIM

que aparentemente Dhlakama já está convencido que nenhum dos lados está em condições de obter uma vitória militar no terreno, e que a única saída viável é aceitar a solução política.

Pouco depois de se avistar este mês com Mugabe e Quett Masire do Botswana, Dhlakama disse a jornalistas que «a guerra já não interessa nem a Moçambique, nem ao Zimbabwe e mesmo para a região».

Admite-se que esta brusca mudança de Dhlakama quanto à necessidade de se acabar já com a guerra seja o corolário da diplomacia multilateral que nos últimos tempos se vinha fazendo em muitas capitais. Essas movimentações incluíram uma ida de Dhlakama a algumas capitais europeias. Tais movimentações teriam tido como corolário final o encontro entre o líder da Renamo na capital tswana com Masire e Mugabe.

A seca que ameaça mais de três milhões de moçambicanos teria sido também uma das razões que levaram a comunidade internacional a multiplicar os seus apelos a Dhlakama no sentido de aceitar um cessar-fogo imediato, com vista a se evitar a morte massiva de pessoas.

Durante as últimas semanas, as Nações Unidas e outras agências humanitárias multiplicaram os seus apelos à Renamo no sentido de tomar a peito o problema da fome causada pela seca no país e na região em geral.

Nesta sua deslocação ao Zimbabwe, Chissano fez-se acompanhar de uma delegação que incluía, entre outros, os Ministros Pascoal Mocumbi dos Negócios Estrangeiros, e Rafael Maguni, da Informação.

2/2